



ACPO
Associação de Combate aos POPs
Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional
CGC: 00.034.558/0001-98



Mesa Redonda Nacional sobre Consumo e Produção Sustentável

São Paulo, 19 e 20 de abril de 2007

Sobre as 5 Prioridades solicitadas a cada um dos setores presentes: ONGs; Governo Federal/MMA; Governos Estaduais/OEMAS; Indústria; Academia.

Posição do 3º Setor - ONGs/FBOMS

1.0 - Mais eficiência no combate a poluição do ar, do solo e das águas e combate a exploração indevida (*superexploração*) dos recursos naturais.

2.0 - Substituição e eliminação de processos e produtos supérfluos e obsoletos e optarmos por alternativas de processos menos impactantes e não poluentes e por produtos de reais necessidades e mais duráveis.

3.0 - Combate a processos de gerenciamento ambiental que incentivem a produção de fim-de-tubo.

4.0 - Investir em modelo de Educação Ambiental discutido amplamente com a sociedade (de forma significativa), com a criação de disciplina específica e compulsória para toda rede educacional que abarque principalmente políticas públicas de produção e consumo sustentável.

5.0 - Utilizar as mídias para serviços de informação de qualidade sobre consumo consciente e produção limpa e que esta esclareça tanto o consumidor como o produtor sobre a necessidade de investir de forma sistemática na manutenção do ambiente como conhecemos.

Justificativas

1.0 – Os indicadores ambientais dos grandes centros apontam saturação na qualidade do ar, das águas e do solo utilizados para fins comerciais, portanto requer que as OEMAS mudem a sua visão de padrões de controle para eliminação efetiva das emissões e que estas contemplem a saúde ambiental. A

manutenção de padrões de emissão, solo, ar e água ofende a capacidade da engenharia de buscar a melhoria contínua. Bem como seja adotado pelos órgãos de saúde o fim dos níveis aceitáveis de exposição, *com o mesmo fim*.

Garantir a participação da sociedade civil nos processos de licenciamento em todas as suas fases. Por exemplo: uma vez a apresentação do projeto no órgão de licenciamento, este após de uma análise prévia, deve submeter para a discussão pública, quanto aos riscos, prejuízos e benefícios que envolvem um determinando empreendimento, e somente então, uma vez que seja aceito, *passar-se-ia* para as outras etapas do processo de licenciamento.

2.0 – Produtos, como por exemplo: percloroetileno usados na lavagem de roupa a seco e desesgraxamento na indústria; embalagens e sacolas plásticas não retornáveis e de difícil - e processo, tais como: produção de cloro-soda a base de mercúrio, produção de solventes clorados entre outros não mencionados, já podem ser substituídos por produtos e processos menos agressivos

3.0 – Incentivos a processos tais como aterros sanitários e industriais e processos térmicos de destruição, bem como a co-incineração representam a contramão do desenvolvimento sustentável, por representar uma interrupção brusca no ciclo de vida do produto em detrimento de políticas sustentáveis, tais como: o reuso, o reaproveitamento e a reciclagem.

4.0 – Além de todas as disciplinas ter o dever de incluírem os aspectos ambientais é importante à criação de uma disciplina específica em todos os graus do ensino, uma vez que na rede educacional não existe um modelo e tão pouco a obrigatoriedade de se adotar tal disciplina na grade, e isso é indispensável para a formação do caráter de desenvolvimento sustentável.

5.0 – Mudar o enfoque da mídia quanto ao aspecto de publicidade relacionado ao consumo. A mesma deverá publicar as orientações sobre desenvolvimento sustentável, construídas com a participação da sociedade como um todo, de forma que se possa frear o consumismo e orientar o consumo racionalizado, buscando reduzir a pressão demasiada sobre os recursos naturais. Inclusive se houver necessidade restringir anúncios comerciais que induzam o público ao consumismo.

*Jeffer Castelo Branco e Márcio Antonio Mariano da Silva
ONGs – FBOMS – Abril de 2007*

Produção e Consumo Sustentável

O Passado não muito distante foi de comum acordo priorizar um tipo de desenvolvimento que pudesse dar respostas rápidas a uma população humana que crescia geometricamente em número e necessidades. Para atender esta demanda, aplicou-se um modelo que ao longo do tempo se aperfeiçoou tanto, que capacitou a produção de uma maestria tal, que não mais, necessariamente se precisa objetivamente responder as demandas do mercado, ao invés disso consegue-se criar a cada dia novos produtos que através de um marketing inteligente e eficiente cria as necessidades para o novo cliente, hoje chamado de homem moderno.

O processo para se chegar a ponto de estabelecer o tipo de demanda, ao invés de, por ela ser influenciada, a produção experimentou diversos modelos, porém todos foram calcados na competição, que exigiu cada vez mais produtividade, conseguida na maioria das vezes artificialmente, entre outras medidas, com o aumento da produção de bens cada vez menos duráveis, que aumentou a pressão sob os estoques ambientais, e por cortes de gastos em programas essenciais que repercutem negativamente na saúde ambiental.

Neste contexto, hoje todos os estudos apresentam um cenário amargo para um futuro cada vez mais perto e cada vez mais catastrófico de escassez de recursos materiais, que deve ser aprofundado ao insistirmos num modelo de produção e consumo insustentável. Um modelo que já cumpriu seu ciclo, ou seja, terminou a sua validade. Não podemos continuar deixando que a educação e o marketing se transformem na propaganda de mídia que inviabilizará o acesso das futuras gerações aos recursos e ao um meio ambiente sadio.

Para sanar o problema, se resolve buscar a construção de políticas que tenta amenizar os efeitos e não eliminar as causas, os recursos continuarão a serem pressionados e a poluição se manterá, se continuarmos alimentando a competição em detrimento da cooperação entre os setores da sociedade e entre os povos.

Mas, para isso é preciso abandonar ainda, mais outras idéias que ajudam a manter uma consciência coletiva de impotência e incapacidade humana. É preciso reconhecer que a imposição de limites de exposição, padrão de qualidade do solo, da água e do ar, entre outros indicadores que utilizados de maneira inadequada limitam a inventividade humana, não deve ser mantidos, mas sim atacados até o restabelecimento das condições naturais, precisamos acreditar que é possível produzir, consumir e viver com qualidade de vida e respeito às culturas e a natureza. É mais fácil aceitar a possibilidade de aplicação efetiva de programas de Lixo Zero e Produção Limpa que continuar acreditando

que as florestas se reerguerão, a poluição vai terminar e o aquecimento global não vai acontecer sem uma profunda intenção de intervenção humana. Não podemos mais aceitar a política do possível em detrimento do que verdadeiramente podemos alcançar.

Precisamos agir, se buscamos a adequação entre o consumo e o que realmente podemos retirar da natureza sem que a destruamos definitivamente. Precisamos de políticas que privilegiem a conservação ou poderemos em pouco tempo não encontrar mais os elementos físicos e políticos para promover as mudanças que temos certeza todos desejam. Temos que acreditar de forma verdadeira na capacidade humana de promover profundas mudanças, de outra forma não encontraremos a paz ambiental almejada por todos os setores.

Não existe adequação da produção sem pensar concomitante nas reais necessidades de consumo.

Não podemos comparar o miserável com o esfarrapado, quando projetamos aferir créditos de MDL comparando incineração com aterros, ambos devem ser comparados com políticas globais de Lixo Zero.

O biocombustível não eliminará a poluição e criará mais pressão na degradação do solo e dos recursos hídricos.

É preciso verdadeiramente garantir recursos para o futuro.

Precisamos ousar, para manter o que nos resta de natureza, ou deixaremos a pior parte para os nossos filhos e netos. Precisamos nos esforçar para não sermos lembrados como a geração dos vilões e para isso precisamos começar hoje, o ontem já é muito tarde e o amanhã pode não existir.

Jeffer Castelo Branco
ONGs – FBOMS – Abril de 2007

